

ECONOMIA SOLIDÁRIA E A ATIVIDADE LEITEIRA DA BASE FAMILIAR: UMA REFLEXÃO SOBRE AS POSSIBILIDADES

CÁSSIA MARTINS FERREIRA¹; WALTER FAGUNDES RODRIGUES²; LÚCIO ANDRÉ DE OLIVEIRA FERNANDES³

¹Universidade Federal de Pelotas – cassiamartinsferreira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – walterfagundes@bol.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – laofernandes@yahoo.co.uk

1. INTRODUÇÃO

Como mamíferos, os humanos possuem uma relação intrínseca de apego com o leite, principalmente no quesito alimentação. Segundo o ANUÁRIO DO LEITE (2019), o consumo per capita de leite no Brasil atingiu uma média de 166 litros/habitante em 2017. Média que equivale a 455ml/dia/habitante e aponta um alto nível de consumo no país (SIQUEIRA, 2019), sendo portanto um alimento que faz parte da vida diária das pessoas, devido tanto a sua riqueza nutricional, que fornece uma quantidade apreciável de nutrientes ao organismo, quanto as suas características físico-químicas de excelência que permitem o seu desdobramento em tão variados produtos lácteos (APN, 2016). Todavia, infelizmente, este atraente cenário, não se estende a todos os atores da cadeia produtiva do leite, sendo o debate acerca da crise sistêmica do setor, um tema permanente entre os especialistas (SILVA, 2001; COPETTI, 2017; ANUÁRIO, 2019). As estratégias do poder público para modernização da atividade, visando alcançar novos mercados internacionais resultou em três principais realidades possíveis à família produtora: a primeira é a família produtora que consegue se adaptar as novas exigências, modernizando-se e mantendo-se na atividade, a segunda é a família que decide trocar de atividade e a terceira, é a família produtora que, não demanda do capital de investimento ou além, não almeja relações de mercado inseridas nesta lógica de produção e comercialização, e acabam deslocadas ao mercado informal. Segundo o ANUÁRIO DO LEITE (2019), no ano de 2018 mais de um terço do leite produzido no país seguiu a rota do mercado informal. A existência deste seguimento produtivo, a do produtor informal, possibilita não apenas a permanência na atividade, mas também a possibilidade de agregar valor à sua produção, principalmente pela diminuição de intermediários nas relações. Entretanto, há que se salientar, que a adesão ao mercado informal de lácteos é um processo de certa forma negativo. Primeiro por seus prejuízos sociais e econômicos, acerca de tributos, arrecadações, previdência e segurança social dos produtores e principalmente pelos grandes riscos a saúde pública que a comercialização do leite cru, no atual cenário sanitário do país, traz para a população. Sendo emergente uma revisão a cerca da organização econômica e social da atividade, para que o seguimento produtivo informal, tenha visibilidade dentro da cadeia produtiva e possa receber o apoio técnico, social e econômico, que precisa para se desenvolver adequadamente. Para tanto, se faz necessária, uma nova concepção de trabalho, um método capaz de ser solidário com aqueles que não tem posição no mercado capital, de modo a modificar o cenário excludente, que expulsa o produtor da atividade ou o desloca à invisibilidade do mercado informal, interrompendo a lógica de organização socioeconômica dominante, sendo capaz de ser um modelo inclusivo com os atores da cadeia que estejam dispostos a permanecer na atividade,

porem não apoiam ou não dispõem dos subsídios necessários impostos, garantindo o crescimento do setor não apenas em termos de expansão de mercados internacionais, mas também, em termos de valorização e manutenção da cultura camponesa sobre o ato de ordenhar. Uma possibilidade para se reverter esse quadro é o acolhimento das famílias produtoras que estão inseridas neste cenário por um modelo de produção e comercialização sob a luz da economia solidária. Nesse sentido, o presente estudo tem o objetivo de explorar o conceito de Economia Solidária, no intuito de refletir sobre as oportunidades de inclusão que esta forma de organização econômica proporciona às famílias agricultoras tradicionais envolvidas na atividade leiteira.

2. METODOLOGIA

Os dados foram obtidos através da literatura, que foi acessada em um processo de busca, análise e descrição de elementos, visando uma revisão integrativa, onde é possível essa união do conhecimento empírico e científico (SOUZA et al., 2010), a fim de reunir informações e relacionar os resultados, buscando relacionar os princípios da economia solidária com a atividade leiteira de base familiar, contribuindo ao referencial teórico voltado ao desenvolvimento da cadeia produtiva do leite. Para a elaboração da revisão da literatura as seguintes etapas foram percorridas: (a) formulação da pergunta-problema: de que forma a economia solidária contribui para a valorização e manutenção da atividade leiteira tradicional?; (b) seleção do material disponível em rede online e impresso, que contemplassem os critérios pré estabelecidos: publicações e edições em português, inglês e espanhol, relação com os eixos de análise da economia solidária, produção leiteira, agricultura familiar, mercado informal do leite e cadeia produtiva do leite. Para análise e posterior síntese dos dados obtidos, os referenciais selecionados foram revisados, os temas correlacionados e uma discussão sobre o conhecimento foi elaborada. A apresentação dos resultados foi feita de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As origens da economia solidária remetem ao quadro sócio-econômico e político das últimas décadas, em parte como um desafio da sociedade civil contra o desemprego estrutural e as dificuldades, principalmente econômicas imposta pelo modelo competitivo capitalista e foi sendo definida a partir das experiências práticas dos atores envolvidos (GUERIN, 2005). Durante seu desenvolvimento a economia solidária organizou importantes elos do mercado econômico tanto nas cidades como também na zona rural como a economia popular, o mercado informal, o consumo consciente, os pequenos grupos de produtores e consumidores, enfim, atores da economia com traços em comum, cultivados também nos conceitos da auto-gestão, solidariedade, cooperação, democracia e sustentabilidade princípios esses que norteiam a economia solidária (RAZETO, 1993). Analisando os princípios da economia solidária e a atividade leiteira na agricultura familiar, é possível observar oportunidades para o desenvolvimento de uma economia popular local como alternativa para famílias de tradição leiteira que de alguma forma abandonaram a atividade ou se encontram no mercado informal. Para isso, é necessário rever os métodos de produção e comercialização do leite. Dentro desta perspectiva, faz-se necessário primeiro a reorganização da lógica de processamento. De modo que, o leite cru, antes destinado à laticínios, nessa

análise, ganha novo rumo, sendo destinado a produção de derivados, que proporcionam agregação de valor, resgatam a autonomia da família produtora e garantem a segurança alimentar e legalidade do produto, como é o caso para produção do queijo colonial artesanal, que tem sua produção reconhecida e legalizada ao comércio (BRASIL, 2019). Lembrando que para isso ações públicas de fomento a assistência técnica e extensão rural são fundamentais para que se garantam as premissas legais de saúde do rebanho e implementação de Boas Práticas na Produção Leiteira (MAPA, 2018). Na questão da comercialização, a organização das famílias produtoras em pequenos grupos e associações com princípios de auto-gestão e cooperação, garante o acesso a canais solidários de mercado e conquista de um novo grupo de consumidores, atraídos por um modelo de consumo consciente, gerando possibilidades de compor uma rede de economia, preocupada com valores além do capital, como já ocorre em outras esferas da produção e comercialização associadas (COTRIM, 2018; ALDRIGHI, 2019), consolidando o desenvolvimento de novos mercados, que emergem de experimentações, aprendizagens, ajustamentos e, por fim, quando aninhados, podem ser integrados aos marcos das políticas (PLOEG, 2016).

4. CONCLUSÕES

A economia solidária fornece subsídios teóricos e práticos, a partir de seus conceitos e experiências, que podem contribuir para a reorganização da atividade leiteira de base familiar, sendo uma alternativa de organização econômica aos atores informais desse processo. Para mais, o trabalho se mostra como uma contribuição teórica ao desenvolvimento do tema, que dialóga com as emergentes problemáticas do setor leiteiro, porém, é pouco explorado pelos estudos da área. Nesse sentido, as possibilidades para o desenvolvimento da pesquisa acerca deste debate, passam pelas organizações de produtores, que reúnem forças para adequação e comercialização de seus produtos e também buscam prosperar como atores da economia baseados em preceitos diferentes, contemplados na economia solidária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDRIGHI, W. B.; FERNANDES, L. A. O. **Rede BEM DA TERRA: Identificando indicadores de sustentabilidade na perspectiva agrocológica.** *Expressa Extensão*, [s.l.], v. 24, n. 3, p.30-45, 30 ago. 2019. Universidade Federal de Pelotas.

ANUÁRIO DO LEITE. **Sua excelência, o consumidor. Novos produtos e novas estratégias da cadeia do leite para ganhar competitividade e conquistar os clientes finais.** Texto Comunicação Corporativa, Embrapa Gado de Leite. Ed. EGB – Editora Gráfica Bernardi. 2019. 104 p. Acessado em 15 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1109959>

APN, Associação Portuguesa dos Nutricionistas. **Conhecer o Leite.** Coleção E-books APN: n. 41. 2016. Acessado em 10 set. 2020. Online. Disponível em : https://www.apn.org.pt/documentos/ebooks/Ebook_Conhecer_o_Leite_Final.pdf

BRASIL. **LEI Nº 13.861, de 18 de Julho de 2019.** Diário Oficial da União. República Federativa do Brasil. Imprensa Nacional. ISSN 1677-7042. 261 p. Acessado em 13 ago. 2020. Online. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/07/2019&jornal=515&pagina=1>

COTRIM, D. S.; FERNANDES, L. A.; SILVA, F. D. A. **Transição agroecológica em grupos rurais de economia solidária através da extensão rural universitária.** *Expressa Extensão*, Pelotas, v. 23, n. 1, p.29-49, 08 jan. 2018.

COPETTI, T. **Crise no setor lácteo muda o perfil do produtor gaúcho.** Agronegócio. Jornal do Comércio. ed. impressa out/2017. Acessado em 13 ago. 2020. Online. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2017/10/economia/593423- crise-no-setor-lacteo-muda-o-perfil-do-produtor-gaucho.html

GUÉRIN, I. **As mulheres e a economia solidária.** Traduzido por Nicolás Nyimi Campanário. Ed. Loyola. São Paulo, 2005

MAPA. **Instrução normativa nº77, de 26 de novembro de 2018.** ed 230. seção 1. p 10. Diário Oficial da União – Imprensa Nacional. Acessado em 12 ago. 2020. Online. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/52750141/do1-2018-11-30-instrucao-normati%e2%80%a6

PLOEG, J. D. Mercados aninhados recém criados: uma introdução teórica. In: (Org.) MARQUES, F. C.; CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S. **Construção de Mercados e Agricultura familiar.** 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2016. Cap. 1.

RAZETO, L. **Economia de solidariedade e organização popular.** In: GADOTTI, M. e GUTIERREZ F. (Orgs). Educação comunitária e economia popular. São Paulo: Cortez, 1993

SIQUEIRA, T. **Reflexões sobre o nível de consumo de leite do brasileiro.** Colunas. Milk Point. 2019. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/colunas/kennya-siqueira/reflexoes-sobre-o-nivel-de-consumo-de-leite-do-brasileiro-215950/> . Acesso em: 12 ago. 2020.

SILVA, J. A.; TSUKAMOTO, R. Y. **A modernização da pecuária leiteira e a exclusão do pequeno produtor.** Geografia, Londrina, v. 10, n. 2, p. 147-162, jul./dez. 2001

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa (2010).** Acessado em 12 ago. 2020. Online. Disponível em: www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf.